



COMPREENSÃO DA DESIGUALDADE SOCIOECONÔMICA NOS MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM O NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO (NRE) DE MARINGÁ: UMA PROPOSTA PRÁTICA DE TRABALHO DOCENTE

Fernando Veronezzi,¹ Juliana Paula Ramos²

RESUMO: Com a finalidade de dinamizar as aulas da Educação Básica, uma preocupação frequente na prática dos professores é de que maneira motivar os alunos a ter uma participação mais ativa no processo ensino-aprendizagem. Planejou-se dessa forma, a realização de uma atividade cuja intervenção fosse mais incisiva, relacionando a realidade dos alunos e do lugar/região onde a escola está localizada, com dados nacionais e globais. Nesse sentido, esse artigo apresenta o relato de experiência de uma atividade realizada com alunos do Ensino Médio da Rede Pública do Estado do Paraná. A partir do desenvolvimento teórico/conceitual do conteúdo relacionado à desigualdade e a realização do Projeto: “A pobreza mora ao lado: Desigualdade socioeconômica em Iguaraçu-PR”, os envolvidos na atividade perceberam que os resultados podem ser surpreendentes e vão além daquilo que se planeja inicialmente.

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdade Socioeconômica; Relato de experiência; Núcleo regional de educação; Geografia.

1 INTRODUÇÃO

Uma das atuais preocupações dos professores é como dar significação aos conteúdos trabalhados em sala de aula, tentando atrair a atenção e motivar os alunos a participar de maneira mais ativa do processo ensino-aprendizagem. A Geografia enquanto uma ciência que tem como intuito contribuir para a formação de cidadãos críticos e atentos com as transformações sociais, econômicas, políticas, tecnológicas, culturais (além de outras), possibilita aos professores de ensino fundamental e médio, a aplicação de uma gama de atividades dinâmicas.

É nesse sentido que, esse artigo tem como objetivo apresentar o relato de experiência de uma atividade realizada com alunos do Ensino Médio da Rede Pública do Estado do Paraná. A partir do desenvolvimento teórico/conceitual do conteúdo da desigualdade socioeconômica, resolveu-se abordar essa temática a partir da análise sistemática dos índices socioeconômicos dos 25 municípios que compõem o Núcleo Regional de Educação de Maringá. O Colégio onde estudam os alunos em questão está localizado no município de Iguaraçu, a cerca de 30 km do município sede do NRE, Maringá.

A partir de uma contextualização mais abrangente, partindo para uma aproximação da dinâmica local/regional, a atividade permitiu sensibilizar os alunos fazendo com que os mesmos pudessem, além de aplicar o conhecimento adquirido em sala, ampliar seus horizontes a respeito da desigualdade socioeconômica que envolve sua realidade.

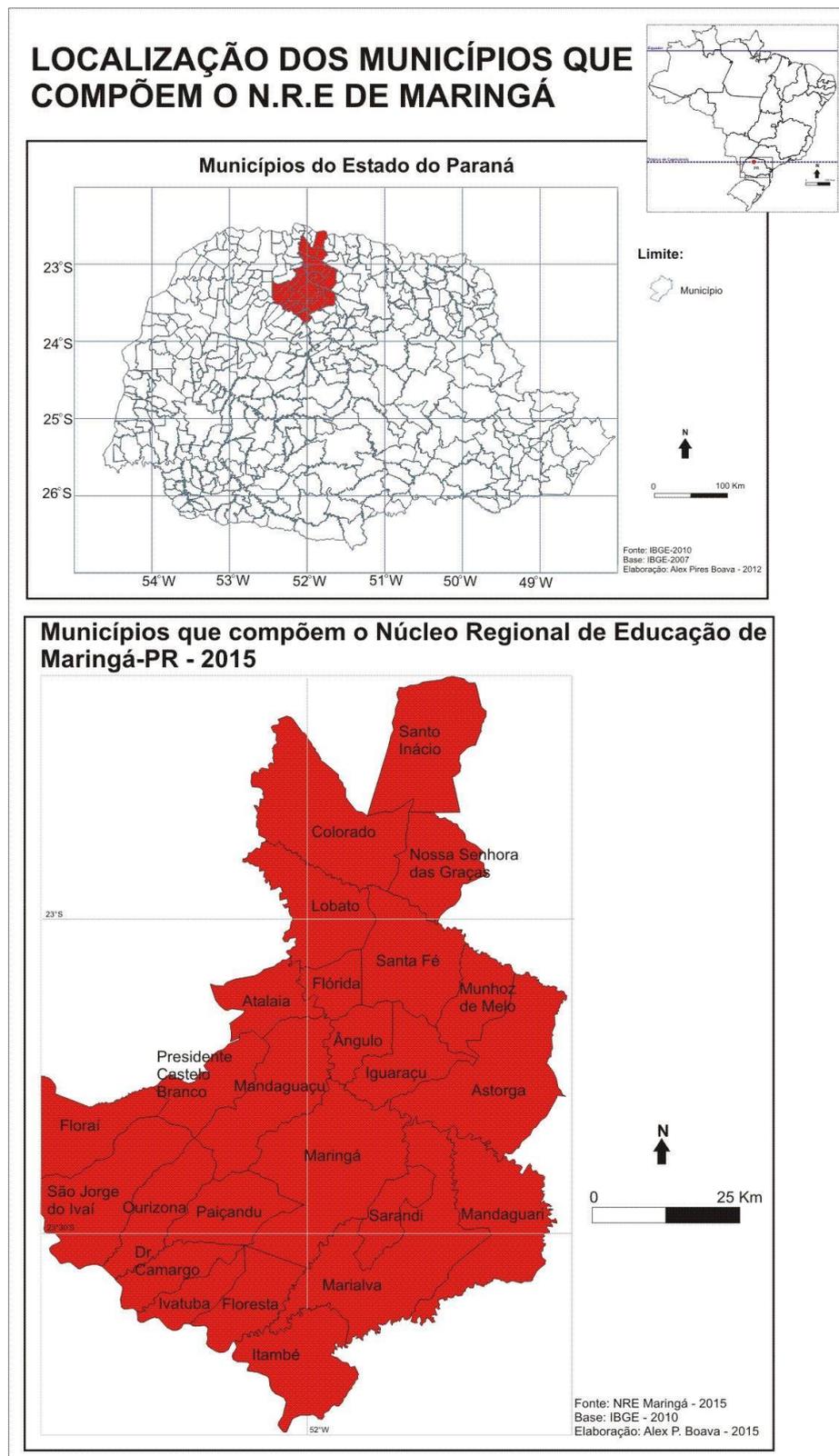
É importante ressaltar nessa fase do texto que, o trabalho aqui apresentado não tem como intenção expor um dossiê completo e uma revisão bibliográfica em relação à temática da desigualdade socioeconômica. O que se pretende é, a partir do relato da experiência realizada, apresentar uma possibilidade de atividade instigadora tanto para alunos, como para os professores da educação básica.

A GEOGRAFIA ALÉM DA TEORIA: UMA PROPOSTA DE TRABALHO DOCENTE

A desigualdade socioeconômica é um dos conteúdos trabalhados pela disciplina de Geografia no Ensino Médio (PARANÁ, 2008). Com a finalidade de dinamizar as aulas, uma preocupação frequente na prática dos autores desse texto e dos professores como um todo, planejou-se a realização de uma atividade cuja intervenção fosse mais incisiva, relacionando a realidade dos alunos e do lugar/região (Mapa 1) onde a escola está localizada com dados nacionais e globais.

¹Doutorando pelo Programa de Pós Graduação em Geografia (PGE) da Universidade Estadual de Maringá. Bolsista CAPES/Fundação Araucária. E-mail: fernandoveronezzi117@hotmail.com

²Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Geografia (PGE) da Universidade Estadual de Maringá. Professora do Curso de Geografia EAD/UniCesumar. E-mail: julianapaula2@hotmail.com



Mapa 1– Municípios que compõem o NRE de Maringá-PR
Fonte: PNUD, 2013.

É nesse sentido, que se utiliza o pensamento de Kaercher, (2004, p. 75) para reforçar o pensamento aqui exposto. O autor coloca que,



[...] o ensino de Geografia, como, aliás, o de qualquer outra área, só será válido se conseguir fazer um diálogo com o mundo real, extra-escola, isto é, que supere uma visão ainda muito arraigada em nós professores, de que o estudo serve para o genérico iluminar cabeças, ilustrar mentes, uma espécie de enciclopedismo ilustrado, cultura geral.

Sendo assim, trabalhou-se com os conceitos de Desenvolvimento a partir de uma perspectiva elaborada pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), IDH'M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), Qualidade de vida, Desenvolvimento humano, Desigualdade, Concentração de renda e Desigualdade Socioeconômica, dentre outros secundários. Textos de apoio, imagens, charges, manchetes de jornais e músicas serviram como aliados ao desenvolvimento dessa etapa da atividade.

A organização/sistematização dos dados disponíveis nas plataformas virtuais do IPEA (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas), IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e do PNUD resultaram em tabelas e mapas (Tabela 1 e Mapa 2), apresentados no decorrer desse texto) que embasaram a explanação teórica da temática selecionada.



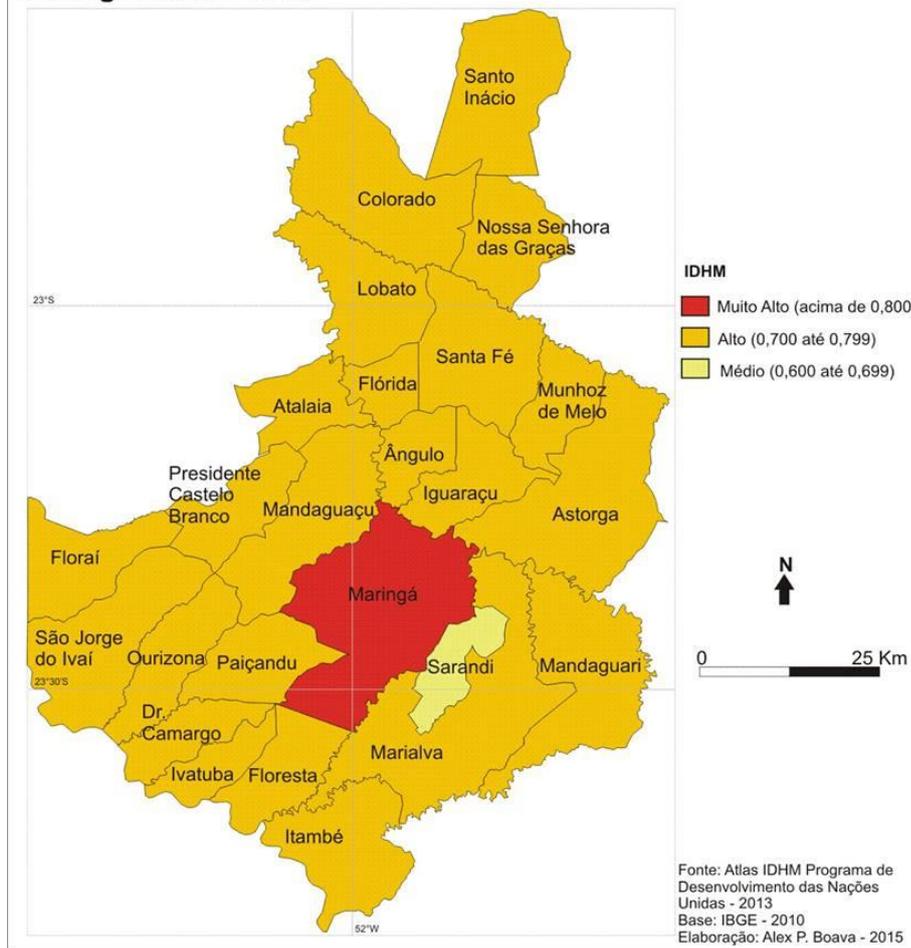
Municípios do NRE	População/2014	IDHM	Nível	Ranking Nacional	Renda per capita	Pobres/2010	Extremamente pobres /2010
Ângulo	2.959	0,736	alto	1266	641,37	4,34%	0,31%
Astorga	25.862	0,747	alto	599	875,14	2,16%	0,67%
Atalaia	4.007	0,736	alto	876	649,55	3,10%	0,82%
Colorado	23.542	0,73	alto	1021	833,7	1,63%	0,18%
Doutor Camargo	6.036	0,746	alto	629	639,19	5,92%	3,28%
Floraí	5.137	0,745	alto	648	792,48	2,39%	0,73%
Floresta	6.397	0,736	alto	876	649,71	1,61%	0,88%
Flórida	2.662	0,732	alto	965	652,52	2,14%	0,63
Iguaraçu	4.241	0,758	alto	400	678,32	4,29%	1,07%
Itambé	6.183	0,746	alto	628	588,49	2,70%	0,04%
Ivatuba	3.180	0,766	alto	274	699,09	4,27%	Não consta
Lobato	4.658	0,744	alto	667	653,7	2,57%	0,42%
Mandaguaçu	21.419	0,718	alto	1362	693,16	2,34%	0,38%
Mandaguari	34.150	0,751	alto	526	762,54	3,54%	0,61%
Marialva	34.096	0,735	alto	897	765,58	3,65%	1,47%
Maringá	391.698	0,808	muito alto	23	1.202,63	1,39%	0,29%
Munhoz de Melo	3.883	0,726	alto	1133	637,77	2,42%	Não Consta
Nossa Senhora das Graças	4.059	0,709	alto	1638	547,55	2,84%	0,87%
Ourizona	3.485	0,72	alto	1301	709,99	2,65%	Não consta
Paiçandu	38.846	0,716	alto	1427	610,64	2,77%	0,72%
Presidente Castelo Branco	5.101	0,713	alto	1514	603,83	2,67%	1,33%
Santa Fé	11.297	0,705	alto	1756	709,44	2,24%	0,33%
Santo Inácio	5.468	0,739	alto	795	829,4	4,19%	0,82%
São Jorge do Ivaí	5.673	0,743	alto	695	738,42	2,40%	1,01%
Sarandi	89.388	0,695	médio	2059	554,48	5,22%	0,95%

Tabela 1- Dados socioeconômicos dos municípios que compõem o NRE de Maringá-PR

Fonte: PNUD, 2013. **Org:** Os autores, 2015.



Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) dos municípios que compõem o Núcleo Regional de Educação de Maringá-PR em 2013



Mapa 2– I DH'M dos municípios que compõem o NRE de Maringá-PR
Fonte: PNUD, 2013.

Conforme observado na tabela acima, os indicadores socioeconômicos dos municípios são heterogêneos, com realidades que possuem uma boa colocação no *ranking* do IDH, como é o caso de Maringá, em contraste com uma dinâmica bem diferente, como a que acontece em Sarandi. As discussões, explicações seguiram esse raciocínio durante as aulas teóricas.

Após o desenvolvimento das teorias que envolvem a temática, os alunos foram desafiados a realizar atividades de campo com o objetivo de reconhecer na prática as abordagens teóricas discutidas em sala de aula. Por meio de entrevistas e registro de imagens fotográficas, os mesmos selecionaram alguns sujeitos de pesquisa e executaram esses procedimentos.

A busca pelo conhecimento da realidade local através desses procedimentos suscitou um debate produtivo e os resultados foram surpreendentes. A partir da associação dos dados teóricos com as informações coletadas em campo, os alunos organizaram o conhecimento adquirido em slides e foram sabatinados pelos colegas de sala de outros grupos e pelo professor titular da disciplina de Geografia.

Utilizando mais uma vez o pensamento de Kaercher (2004, p. 77), que indica em relação à postura profissional do professor que é fundamental para os alunos entender que “[...] se o mundo em que vivemos é injusto, desigual, [...], eticamente condenável há que se proporem alternativas de organização espacial que superem a simples descrição [...] do mundo”. Entende-se que, com a realização dessa atividade, alcançaram-se os objetivos propostos quando do planejamento dessa intervenção.

A inquietação dos alunos foi além da apresentação dos resultados para a sala. Propuseram a realização de um projeto para estimular a solidariedade no ambiente escolar. A partir da problemática da desigualdade, acompanhada de perto por eles, dialogaram com o professor e os gestores da escola e sugeriram a arrecadação de doativos com a finalidade de doar para os sujeitos que serviram de fonte para as pesquisas.



Várias caixas como a que segue na figura abaixo (Figura 1) foram disponibilizadas na biblioteca da escola, e a doação ocorreu durante duas semanas. A adesão dos alunos de outras turmas na doação dos materiais foi grande.



Figura 1 – Uma das caixas de doação

Fonte: Aluna 1, 2015.

Os sujeitos envolvidos na pesquisa, alunos, professores e entrevistados se emocionaram com os efeitos do trabalho. Quando do retorno ao local de residência dos entrevistados, dessa vez com as doações em mãos, os mesmos sensibilizados, disseram que “[...] nunca imaginaram que uma aula de Geografia poderia surtir em uma ação de caridade tão importante como essa”. Outro entrevistado disse que depois de ver jovens se preocupando com a situação dos outros, ele continua acreditando em ações que minimizem os efeitos da desigualdade, que é possível uma mudança no pensamento da sociedade que não dependa exclusivamente de políticos³.

A associação teoria-prática da questão que envolve a desigualdade socioeconômica foi além do que se esperava. Os alunos se empenharam de maneira tão intensa⁴ que realizaram até mesmo no cemitério uma sessão de fotos demonstrando que não apenas durante a vida essa relação desigual acontece, mas que ela permanece até mesmo após a morte⁵.

2 CONCLUSÃO

O que se apresentou nesse texto foi apenas uma reflexão sobre uma atividade desenvolvida com alunos de Ensino Médio, cujos resultados foram positivos. Não se pretendeu expor aqui uma discussão teórica a respeito da temática. Obviamente existem outros projetos e atividades que podem ser desenvolvidas de maneira bem sucedida como a que fora aqui apresentada.

A intenção com a publicação desse artigo é mostrar que é possível ousar, ir além do convencional, do tradicional. A partir de poucos recursos que são oferecidos nas escolas atualmente, os professores possuem um papel fundamental na seleção/reflexão de atividades que possam instigar os alunos e dar sentido aos conteúdos que são indicados pelos órgãos educacionais.

O que chamou a atenção com o desenvolvimento dessa atividade foi a motivação e o senso de solidariedade que emanou dos mesmos quando se depararam com uma realidade socioeconômica diferente daquela em que eles vivem. A partir dos contrastes observados nos indicadores e da significação do conteúdo, pode-se perceber que dinamizar as aulas e instigá-los a refletir acerca das várias potencialidades práticas dos conteúdos, a participação se torna mais ativa, podendo verificar de maneira mais evidente, como mencionado

³ Baseado na fala de um dos entrevistados.

⁴ Mesmo aqueles alunos que em outros momentos não se interessavam pelo conteúdo da aula e se mostravam apáticos e desmotivados, tiveram uma participação ativa na realização desse trabalho.

⁵ Um dos grupos mostrou os contrastes existentes entre os materiais usados para a construção de lápides e túmulos, apresentando desde verdadeiros mausoléus até valas simples sem qualquer tipo de identificação.



anteriormente, o cumprimento de uma das finalidades do ensino de Geografia: a formação de cidadãos críticos e que reflitam sobre os contrastes existentes na sociedade.

REFERÊNCIAS

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades – Histórico dos municípios**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php?lang=> . Acesso em: 16 de junho de 2015.

KAERCHER, Nestor André. Ler e escrever a Geografia para dizer a sua palavra e construir o seu espaço. In:

NEVES, I. C. B. et al. (Org.). **Ler e escrever**: compromisso de todas as áreas. 6. ed. Porto Alegre: Ed. Ufrgs, 2004. p. 73-85.

PARANÁ, Secretaria do estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da educação básica. Geografia**. Curitiba, 2008.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/. Acesso em: 15 de junho de 2015.